

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

PERSPECTIVAS DA HISTÓRIA DA COMPREENSÃO DO TRABALHADOR NA ZONA LESTE - SP

GUSTAVO R. D. FERREIRA¹, FABIANA DOS SANTOS SALES², LEONARDO ALVES DA CUNHA CARVALHO³, FABIO DONIZETE BUENO⁴

¹ Estudante do Curso de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, Bolsista de Extensão, IFSP, Campus Avançado São Paulo - São Miguel, gugaroberti@gmail.com

² Estudante do Curso de Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, Bolsista de Extensão, IFSP, Campus Avançado São Paulo - São Miguel, fabianadossantossales@gmail.com

³ Docente de Sociologia, IFSP, Campus Avançado São Paulo - São Miguel, leonardo.alves@ifsp.edu.br

⁴ Docente de História, IFSP, Campus Avançado São Paulo - São Miguel, fabio.bueno@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.00.00.00-0 Ciências Humanas

RESUMO: Este trabalho busca entender a compreensão dos trabalhadores da zona leste de São Paulo sobre o impacto causado pela pandemia em suas vidas, em especial a vida laboral. Trabalhadores estes que estavam em condições precarizadas de trabalho antes da pandemia. Buscaremos entender como se dá sua compreensão perante a mudança no mundo do trabalho visto que nos encontramos num contexto pandêmico. Utilizando-se da metodologia de história oral, procuramos atingir nossos objetivos de modo a concluirmos nosso projeto ainda este ano.

PALAVRAS-CHAVE: zona leste; história oral; indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa; pandemia; precarização do trabalho;

PERSPECTIVES OF THE HISTORY OF UNDERSTANDING THE WORKER IN THE EAST ZONE - SP

ABSTRACT: This work seeks to understand the understanding of workers in the east of São Paulo about the impact caused by pandemic in their lives, especially working life. These workers were in precarious working conditions before the pandemic. We will try to understand how their understanding is given to the change in the world of work since we find ourselves in a pandemic context. Using the oral history methodology, we seek to achieve our objectives in order to complete our project later this year.

KEYWORDS: east side; oral history; inseparability between extension, teaching and research; pandemic; precarious work;

INTRODUÇÃO

O Brasil hoje no segundo semestre de 2021, possui 14,4 milhões de desempregados e 5,6 milhões de desalentados (IBGE, 2021). Em contrapartida, no ano de 2018 o total de pessoas

desocupadas era de 13,7 milhões. Claro que inúmeros fatores influenciaram esse aumento no número de desocupados, porém a pandemia abalou o mundo do trabalho.

Dado esse cenário, nossa pesquisa procura examinar o contexto de trabalho dos profissionais mais abalados pela pandemia, os ditos “linha de frente”, ou seja, aqueles que não puderam seguir o isolamento completo em suas casas por consequência da exigência de seu trabalho (seja por questão de sobrevivência, ou necessidade da atividade). Tendo um enfoque mais específico na zona leste de São Paulo, principalmente em São Miguel Paulista, buscamos entender como o indivíduo compreende sua própria narrativa de vida em perspectiva ao mundo do trabalho transformado pela pandemia.

Tendo em vista que o nascimento do projeto surge de uma demanda externa, nosso trabalho propõe seguir os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a construirmos e compartilharmos conhecimentos entre as diferentes demandas, surgidas pela Brigada Pela Vida, um coletivo social de ação na sociedade que se iniciou por conta justamente da pandemia de COVID-19 em 2020 dadas as circunstâncias precárias causadas pela pandemia que ameaça a seguridade social coletiva.

Temos como objetivo compreender como os trabalhadores da zona leste da capital paulista percebem e compreendem a transformação do mundo do trabalho e de suas vidas profissionais, dadas em função da pandemia de COVID-19. Entender como esse trabalhador(a) que não pôde sair de casa (dado as condições precárias de sua atividade laboral) viu e sentiu a pandemia em sua vida.

MATERIAL E MÉTODOS

Em decorrência da pandemia, as entrevistas não poderão ser gravadas presencialmente, portanto basicamente os materiais serão nossos computadores, e aplicativos que utilizaremos, como o Google Meet, Zoom (plataformas de reuniões online) e etc... dependendo do colaborador.

O método utilizado para as entrevistas da pesquisa será a história oral de vida, guiando-se pelas orientações de Meihy (2005). A história oral de vida se dedica ao estudo do relato da experiência de vida de cada pessoa que participa da pesquisa. O enfoque principal não é coletar informações pessoais do indivíduo, mas sim compreender como o colaborador (entrevistado) constrói a narrativa de sua vida e experiência de vida no presente. Como Meihy (2005), a história oral “é sempre uma história do ‘tempo presente’”. A história oral é entendida como um campo de produção de conhecimento, pois esta agrupa um debate em torno de questões de ética de pesquisa que não separam a teoria da prática. Nessa perspectiva, os entrevistados não devem ser percebidos como um objeto de pesquisa, mas sim, como colaboradores, de modo que seus relatos orais sejam transcritos, para as necessárias produções das ciências humanas (relatórios, artigos, dissertações, etc.).

Para essa pesquisa, criamos um formulário online (Google forms) de pré-entrevista para conhecermos melhor os entrevistados e iniciar os contatos para assim consequentemente ter uma entrevista mais fluida e conseguirmos criar a nossa rede de colaboradores. Vale ressaltar que os entrevistados serão indicados pelo coletivo social “Brigada Pela Vida”, que são um grupo de maioria educadores e diretores de escolas na região da zona leste de São Paulo, esses entrevistados são membros trabalhadores precarizados desde antes da pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do projeto e da pesquisa ainda se encontrarem em andamento, nós realizamos a revisão bibliográfica de textos para que assim pudéssemos compreender a precarização do trabalho em decorrência da pandemia de COVID-19, porém para entendermos a visão durante a pandemia é necessário compreendermos o contexto antes da pandemia. Para isso, é imprescindível partir das obras do pesquisador Paulo Fontes (1997) que fala sobre o processo de ocupação de São Miguel Paulista a partir da instalação da fábrica Nitro Química, nos anos 40 do século XX. Desde essa década de 40 até as seguintes, os trabalhadores organizados em suas associações comunitárias e sindicatos vão conquistar direitos sociais e trabalhistas, junto com os demais segmentos populares do país. Sucessor à

isso, já nas décadas seguintes (anos 90), as regiões mais industrializadas de SP passam a ter mais dificuldade para o processo de reestruturação da economia mundial que iniciou a produção flexível, o aumento da terceirização, o crescimento dos setores ligados aos serviços; isso levou alguns acreditarem que o modo de trabalho dali para frente seria diferente (Antunes, 2020). Nesse contexto percebemos que o trabalho assalariado e com gratificações já havia sido visado pelas grandes produções, porém a pandemia foi um grande pontapé para que o trabalho se desmantelasse ainda mais. A pandemia é muito mais letal do que o vírus em si, já que ela abala as estruturas do trabalho, começando com a limitação da qual somente uma pequena parcela dos trabalhadores podem arcar, visto a necessidade do isolamento social, (o qual impossibilitou a execução do trabalho normalmente), e o home office (modalidade que foi tida como “solução” para o trabalho no contexto de isolamento) que limita os trabalhadores, pois somente os que possuem acesso a internet têm o direito de estar nessa modalidade. Além disso existe outra categoria, os trabalhadores que não podem fazer home office, mas que precisam trabalhar, arriscando-se assim, a se contaminar pelo vírus e com o medo pungente de ser demitido. A pandemia além de matar por uma infecção virológica, mata indiretamente, retirando oportunidades de emprego a quem necessita e fazendo com que o trabalho remunerado fique acessível somente a uma pequena parcela da população; nesse sentido, a pandemia colaborou para o aumento do trabalho terceirizado.(Antunes, 2020). Os trabalhadores da chamada uberização, são os entregadores e servidores ditos "autômatos", um processo onde por meio de um aplicativo ele recebe trabalhos para serem feitos, como entregas ou viagens, mas esse trabalho não possui garantias, ou seja, sem direito a plano de saúde ou simplesmente a uma carga horária máxima de trabalho. Nenhum direito garantido. (Antunes, 2020).

O que buscamos nesse trabalho que ainda está em desenvolvimento é compreender como todas essas influências perpassam para a perspectiva do trabalhador(a) precarizado para assim podermos construir o material didático para a disciplina de “História e Sociologia do Trabalho”, disciplina essa que é ministrada no campus avançado de São Miguel Paulista, para que com esse material os estudantes dessa disciplina possam entender o contexto do trabalho na sua região e a precarização pungente que se agravam com o tempo além da promoção de debates públicos com a comunidade externa onde será possível vislumbrar um pequeno panorama da classe trabalhadora, classe essa que está inserida na precarização.

Como mencionado, a metodologia que utilizaremos será a história oral, a qual foi escolhida por contemplar o entrevistado não como um simples objeto, mas sim por criar uma relação com o colaborador como mencionado por Meihy (2005). História oral, por sua vez, é uma forma de pesquisa que se baseia no relato vindo de memórias dos indivíduos, que é dado por meio do diálogo. Esse diálogo que é tido para a pesquisa nesse formato, consiste em memórias do narrador, as quais são o meio que utilizamos no método, sendo justamente isso, o meio, que acaba tornando a pesquisa mais complexa de ser trabalhada: a memória (Meihy, 2005). O projeto adotou esse método de pesquisa por acreditar que ele pode nos agraciar dado às nossas condições de trabalho na pandemia, visto que tivemos que adotar o isolamento e portanto, nesse formato não seria acessível outra forma de pesquisa.

CONCLUSÕES

O projeto e a pesquisa ainda encontram-se em andamento estando na fase crucial de coleta de entrevistas com relatos almeçados pelo projeto. Entretanto de antemão podemos concluir que a pandemia gerou diferentes impactos em diferentes contextos nas vidas dos trabalhadores e que os futuros resultados dessa pesquisa e desse projeto serão de suma importância para a compreensão da perspectiva do trabalhador da zona leste da capital paulista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores orientadores por nos guiar perante esse percurso de desenvolvimento desse projeto. A organização social, “Brigada Pela Vida” por nos ajudar com a elaboração do projeto e pelo apoio durante o percurso do projeto até agora.

Ao IFSP Instituto Federal de São Paulo e ao Programa de Bolsa Discente – Modalidade Bolsa de Extensão.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. Ricardo Antunes (org.). São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, Ricardo. Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020.

FONTES, Paulo. Trabalhadores e cidadãos. Nitro Química: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50. São Paulo: Annablume, 1997.

BRASIL. IBGE. DESEMPREGO, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>> Acesso em: 07/09/2021

FONTES, Paulo. Um nordeste em São Paulo. Trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-66). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

LIMA, Amanda Ferreira Nunes de. Como a pandemia de Covid-19 impacta o mundo do trabalho. Lac USP ECA, 2020. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/en/noticias/como-pandemia-de-covid-19-impacta-rela-es-de-trabalho>>. Acesso em: 07/09/2021.

MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. São Paulo: Editora Loyola, 2005.